

FIM DO ALÍVIO

Alta na conta de luz surpreende

Cliente residencial da CEEE pagará mais 13,3% a partir de sexta-feira, reduzindo bastante o impacto do desconto de fevereiro

ERIK FARINA e VAGNER BENITES

Nove meses depois da redução no preço da energia elétrica em razão de corte de impostos, os clientes da Companhia Estadual de Distribuição de Energia Elétrica (CEEE) veem boa parte do alívio no bolso pulverizar-se.

A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) autorizou ontem reajuste médio de 13,45% nas tarifas da companhia, o que surpreendeu inclusive especialistas do setor.

O reajuste passa a valer a partir de sexta-feira e abrange cerca de 4,5 milhões de pessoas em 1,5 milhão de unidades de consumo (residências, escritórios e indústrias), conforme a CEEE. É quase metade da população no Estado. Para consumidores residenciais, o aumento na conta será de 13,3%, enquanto para os industriais, chegará a 16,61%.

— A CEEE teve custo adicional por causa da compra de energia termelétrica no início deste ano, uma fonte mais cara do que a hídrica, além de ter absorvido um aumento de encargos setoriais — explica Guilherme Barbosa, diretor de distribuição da CEEE, que havia solicitado aumento médio de 13,59%.

Especialistas no setor de energia se mostraram surpresos com a intensi-

dade da alta. O consultor Paulo Milano projetava elevação de 6% a 8%, ao calcular a variação de inflação mais um aumento médio das despesas com compra de energia e encargos.

— A empresa, de fato, teve aumento de custos, mas a Aneel pode ter autorizado um reajuste mais elevado para ajudar a manter o equilíbrio financeiro da companhia — analisa Milano.

É uma frustração, reage especialista da Fiergs

Coordenador do Grupo de Energia da Federação das Indústrias do Estado (Fiergs), Carlos Faria estranha o fato de a CEEE ter recebido reajuste tão superior ao de outras distribuidoras que têm feito investimentos relativamente mais altos em distribuição e transmissão (um dos critérios para cálculo da Aneel).

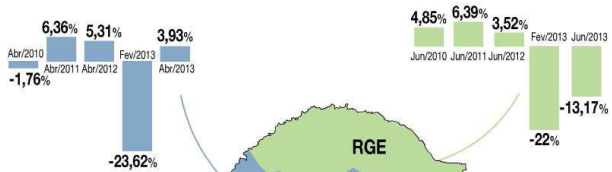
— Um aumento nesta proporção praticamente anula a desoneração concedida pelo governo federal no início do ano. É uma frustração — afirma Faria.

Em fevereiro, o governo havia concedido redução de 18,13% nas tarifas residenciais de energia. Com esse aumento, o efeito do desconto é reduzido para menos de cinco pontos percentuais.

erik.farina@zerohora.com.br
 vagner.benites@zerohora.com.br

TENSÃO ELEVADA

Confira a variação na tarifa para clientes residenciais e o desconto de fevereiro passado das três principais distribuidoras no Estado



O balanço

Simulação de uma conta da CEEE desde o início do ano, com preço de R\$ 150

Antes
Até 23 de janeiro
R\$ 150

Depois do desconto
Após de 23 de janeiro, com redução de impostos
R\$ 122,27

Depois do reajuste

A partir de 25 de outubro, com aumento da tarifa
R\$ 139,09

O saldo

Diferença desde o início do ano
R\$ 10,91

Conclusão

Ou seja, apesar do reajuste, o cliente estará pagando menos do que no começo do ano

13,3%
foi a inflação medida pelo IPCA acumulada em 12 meses até setembro de 2013

POR QUE SUBIU TANTO

Principais influências para aumento na tarifa

COMPRA DE ENERGIA

• A CEEE argumenta que teve custos adicionais com a compra de energia termelétrica (como gerada por carvão ou óleo) no início deste ano, em razão do baixo nível das reservas de fontes hidráulicas.

ENCARGOS SETORIAIS

• Embora parte dos encargos tenham sido eliminados no início do ano, outros foram reajustados. É o caso do Encargos com Serviços do Sistema (ESS), que é elevado e rateado entre todas as distribuidoras sempre que há acionamento de usinas termelétricas.

ITAIPU

• A energia adquirida de Itaipu é atrelada ao dólar, portanto suscetível à variação cambial. Em 12 meses encerrados em agosto, mês de referência para o cálculo do reajuste, o dólar subiu cerca de 20% no país.

INFLAÇÃO

• O cálculo da inflação leva em conta uma média dos indicadores IPCA e IGP-M e um desconto pelo Fator X, um índice de produtividade que deve ser repartido com os usuários de energia. Foi considerado um aumento de 5,52% no IPCA, de 4,4% no IGP-M e uma redução de 1,68% do Fator X.

Fontes: Aneel e Claudio Salles e Paulo Milano, consultores na área de energia

A diferença

Reajuste tarifário

Análise realizada anualmente pela Aneel a partir dos pedidos das concessionárias de energia elétrica. Os percentuais aprovados refletem a variação do IGP-M, o custo da distribuidora com compra de energia de Itaipu e o aumento do custo de encargos do setor, como a Conta de Consumo de Combustíveis (CCC). Pedidos não são feitos em anos da revisão tarifária.

Revisão tarifária

• Avaliação prevista nos contratos de concessão de energia e feita a cada quatro anos pela Aneel. Na revisão, é feita uma avaliação do equilíbrio econômico-financeiro de cada uma das empresas, podendo gerar aumento ou redução na conta de luz, para o consumidor. A última revisão das concessionárias no Estado foi em junho de 2013, para a RGE, abril de 2013, para a AES Sul, e outubro de 2012, para a CEEE.

NO TOPO

Maiores reajustes autorizados pela Aneel neste ano - valores médios

Celtins (TO)	17,64%
Vale Parapananema (SP)	14,45%
Energisa Nova Friburgo (RJ)	13,73%
Caiuá (SP)	13,59%
CEEE	13,45%
Ampla Energia (RJ)	12,23%

Fonte: Aneel

Para verificar a mudança, observe o preço do quilowatt hora (kWh) na fatura. O valor da tarifa kWh varia conforme a faixa de consumo.

Medição	Consumo	Faturamento	Vencimentos	Total
Nº do medidor: 2477179 Fator de Multiplicação: 1,000 Linha 22/01/2013: 0340 0 Linha 22/01/2012: 0340 0 Consumo: 300 11	300 kWh	JAN/2013	20/12/2013	R\$ 146,72
		Descrição	Quantidade	Preço kWh
		Consumo Ativo	300	146,72
		Regulação Pública-CP		1,00

Alta na conta de luz surpreende

Cliente residencial da CEEE pagará mais 13,3% a partir de sexta-feira, reduzindo bastante o impacto do desconto de fevereiro

Nove meses depois da redução no preço da energia elétrica em razão de corte de impostos, os clientes da Companhia Estadual de Distribuição de Energia Elétrica (CEEE) veem boa parte do alívio no bolso pulverizar-se.

A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) autorizou ontem reajuste médio de 13,45% nas tarifas da companhia, o que surpreendeu inclusive especialistas do setor.

O reajuste passa a valer a partir de sexta-feira e abrange cerca de 4,5 milhões de pessoas em 1,5 milhão de unidades de consumo (residências, escritórios e indústrias), conforme a CEEE. É quase metade da população no Estado. Para consumidores residenciais, o aumento na conta será de 13,3%, enquanto para os indústrias, chegará a 16,61%.

- A CEEE teve custo adicional por causa da compra de energia termelétrica no início deste ano, uma fonte mais cara do que a hídrica, além de ter absorvido um aumento de encargos setoriais - explica Guilherme Barbosa, diretor de distribuição da CEEE, que havia solicitado aumento médio de 13,59%.

Especialistas no setor de energia se mostraram surpresos com a intensidade da alta. O consultor Paulo Milano projetava elevação de 6% a 8%, ao calcular a variação de inflação mais um aumento médio das despesas com compra de energia e encargos.

- A empresa, de fato, teve aumento de custos, mas a Aneel pode ter autorizado um reajuste mais elevado para ajudar a manter o equilíbrio financeiro da companhia - analisou Milano

É uma frustração, reage especialista da Fiergs

Coordenador do Grupo de Energia da Federação das Indústrias do Estado (Fiergs), Carlos Faria estranha o fato de a CEEE ter recebido reajuste tão superior ao de outras distribuidoras que têm feito investimentos relativamente mais altos em distribuição e transmissão (um dos critérios para cálculo da Aneel).

-Um aumento nesta proporção praticamente anula a desoneração concedida pelo governo federal no início do ano. É uma frustração - afirma Faria.

Em fevereiro, o governo havia concedido redução de 18,13% nas tarifas residenciais de energia. Com esse aumento, o efeito do desconto é reduzido para menos de cinco pontos percentuais.

POR QUE SUBIU TANTO

Principais influências para aumento da tarifa COMPRA DE ENERGIA

A CEEE argumenta que leve custos adicionais com a compra de energia termelétrica (como gerada por carvão ou óleo) no início deste ano, em razão do baixo nível das reservas de fontes hidráulicas.

ENCARGOS SETORIAIS

Embora parte dos encargos tenham sido eliminados no início do ano, outros foram reajustados. É o caso do Encargos com Serviços do Sistema (ESS), que é elevado e

rateado entre todas as distribuidoras sempre que há acionamento de usinas termelétricas.

ITAIPU

A energia adquirida de Itaipu é atrelada ao dólar, portanto suscetível à variação cambial. Em 12 meses encerrados em agosto, mês de referência para o cálculo do reajuste, o dólar subiu cerca de 20% no país.

INFLAÇÃO

O cálculo da inflação leva em conta uma média dos indicadores IPCA e IGP-M e um desconto pelo Fator X, um índice de produtividade que deve ser repartido com os usuários de energia. Foi considerado um aumento de 5,52% no IPCA, de 4,4% no IGP-M e uma redução de 1,68% do Fator X.

**Fontes: Aneel, Cláudio Salles e Paulo Milano, consultores na área de energia*

No Topo

Maiores reajustes autorizados pela Aneel neste ano - valores médios

Celtins (TO) 17,64%

Vale Parapanema (SP) 14,45%

Energisa Nova Friburgo (RJ) 13,73%

Caiuá (SP) 13,59%

CEEE 13,45%

Ampla Energia (RJ) 12,33%

Fonte: Aneel